



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 80 DEPG

Dezembro de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 17 de dezembro de 2018. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de outubro de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE OUTUBRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ O Ministério de Minas e Energia realizou nos dias 04 e 05 de dezembro, em Brasília, o segundo workshop sobre desenvolvimento de política de longo prazo para a comercialização do petróleo e gás da União. O evento reuniu especialistas e comercializadores, bem como representantes do Governo Federal, com o objetivo de discutir os modelos de comercialização recomendados aplicáveis ao Brasil. O intuito das análises foi propor uma política pública que maximize os resultados econômicos da comercialização dos hidrocarbonetos da União, provenientes dos contratos de partilha de produção e dos acordos de individualização da produção. Fonte: MME.

◇ O Decreto nº 9.601/2018, publicado no Diário Oficial da União em 06 de dezembro de 2018, dispõe sobre a ampliação da estrutura e atualização do funcionamento do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), com mais quatro representantes com direito a voz e voto. Além dos ministros das Relações Exteriores e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, o Decreto dobra os representantes da sociedade civil e da academia no conselho, acrescentando uma vaga para cada. O CNPE foi instituído há 18 anos e já contava com uma vaga para a sociedade civil e uma para a academia. As quatro representações devem ser exercidas por especialistas em energia. O GSI e o MRE foram incluídos devido às recorrentes questões relativas à importação e exportação de energia, aproveitamento energético em áreas de fronteira e uso pacífico de energia nuclear. Fonte: MME.

◇ A Comissão Especial de Licitação (CEL) da ANP aprovou em 04 de dezembro a inscrição de mais nove empresas na Oferta Permanente. Com estas aprovações, a Oferta Permanente já conta com um total de dezenove empresas inscritas e aptas a apresentar declaração de interesse. Foram selecionados para a primeira etapa 884 blocos em 14 bacias sedimentares e 14 áreas com acumulações marginais, sendo

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

◇ Em 7 de dezembro de 2018, o Ibama emitiu um parecer negativo à licença para a perfuração de poços nos blocos FZA-M-57, 86, 88, 125 e 127 na bacia da Foz do Amazonas, arrematados pela empresa Total na 11ª Rodada de Licitação de Blocos, promovida pela ANP em 2013. O órgão ambiental afirma que sua decisão se baseia nas “profundas incertezas” relacionadas ao Plano de Emergência Individual (PEI) e iria afetar recifes biogênicos presentes na região. No entanto, a bacia da Foz do Amazonas se estende até a região transfronteiriça com a Guiana Francesa, onde a Total já possui autorização do governo francês para explorar a região. A fim de demonstrar compromisso e transparência em suas operações, a Total convidou ONGs a visitar o local. A empresa afirma que entre o recife mais próximo e o ponto onde será realizada a perfuração, há uma distância de 30km além de uma diferença de profundidade de 1900m. Fonte: Epbr, Istoé, IBAMA e Total.

◇ A Petrobras informou em 10 de dezembro o início da fase não vinculante do processo de cessão da totalidade de suas participações em três campos terrestres em produção (Lagoa Parda, Lagoa Parda Norte e Lagoa Piabanha), localizados no Estado do Espírito Santo, denominadas conjuntamente Polo Lagoa Parda. Nesta etapa do projeto, os

interessados habilitados na fase anterior receberão instruções sobre o processo de desinvestimento, incluindo as orientações para elaboração e envio das propostas não vinculantes, além de acesso a um data room virtual contendo mais informações sobre o Polo. Fonte: Petrobras.

◇ Em 17 de dezembro de 2018 o CNPE aprovou três Resoluções durante sua 37ª reunião ordinária, na qual a ANP foi autorizada a realizar a 16ª Rodada de Licitação sob regime de concessão, a 6ª Rodada de Partilha do Pré-Sal, ambas em 2019, e os estudos de prospectos para a 7ª e 8ª Rodada de Partilha de Produção, a serem realizadas, respectivamente, em 2020 e 2021. Fonte: MME

◇ Ainda em 17 de dezembro, houve a assinatura dos contratos da 4ª e 5ª Rodadas de Partilha de Produção do Pré-Sal, além da entrega do prêmio pela Petroleum Economist, de Ministro de Minas do Ano ao Sr. Ministro Moreira Franco. O evento foi realizado no Palácio do Planalto, em Brasília, e contou com a presença do Presidente da República, do Ministro de Minas e Energia, do Diretor Geral da ANP, dos diretores da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) e de dirigentes de grandes companhias da área de petróleo e gás. Fonte: MME.

DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,350 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 4,82% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,196 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,614 MMbbl/d, valor 5,15% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,486 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 117 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 3,54% superior à do mês anterior, que foi de 113 MMm³/d.

Os campos relativos ao Polígono do Pré-sal produziram o volume de 1,471 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 3,66% em relação a setembro, com o volume de 1,419 MMbbl/d. Esses campos também produziram 58,8 MMm³/d de gás natural, produção 1,38% superior a do mês anterior, que foi de 58 MMm³/d.

No total, foram produzidos no Polígono do Pré-sal 1,840 MMboe/d de petróleo e gás natural (54,9% da

produção nacional), um aumento de 3,2% em comparação com setembro, com o volume de 1,783 MMboe/d.

Em outubro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.399 poços, sendo 716 marítimos e 6.683 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,9% do petróleo e 78,4 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 47,4 bbl/d de petróleo, produção 15,89% superior a setembro de 2018, com o volume de 40,9 bbl/d. Esses campos também produziram 0,8 Mm³/d de gás natural, produção 166,7% superior à do mês anterior, com 0,3 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 110,8 Mboe/d, um aumento de 0,73% em relação a setembro, com 110,0 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 87,4 Mbbbl/d de petróleo e 3,7 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em outubro de 2018 houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. Esta notificação se deu em terra com indício de gás natural, na Bacia do Parnaíba. Não houve Declaração de Comercialidade em outubro de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de outubro de 2017 a outubro de 2018.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Terra	1	1	4	2	1	2	0	0	1	1	0	0	1
Mar	1	0	1	1	1	2	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	2	1	5	3	2	4	0	0	1	2	0	0	1

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de outubro de 2017 a outubro de 2018.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
n°	2	1	1	0	0	4	0	0	0	4	0	1	0

Fonte: ANP

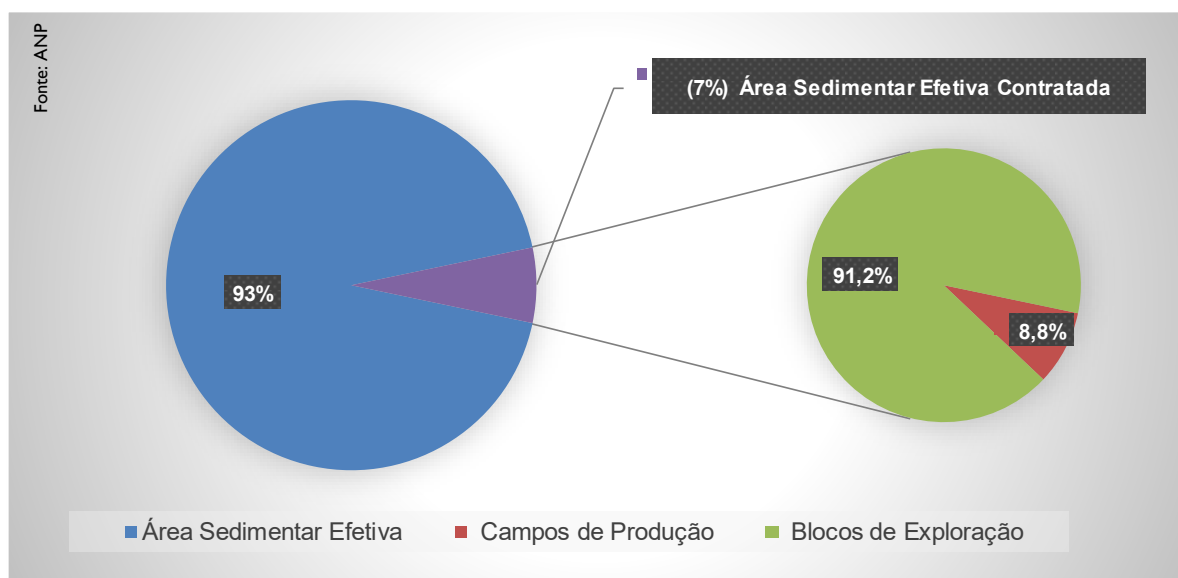


Gráfico 1 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em outubro de 2018, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em outubro, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 73,11% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,45 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 422 M boe/d, que representa 12,59% do total nacional, classificou-se como a 2ª concessionária com maior produção no Brasil. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,41% da produção do País, com média de 114 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,91% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 97 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 7,98% da produção nacional, com o volume de 267 M boe/d.

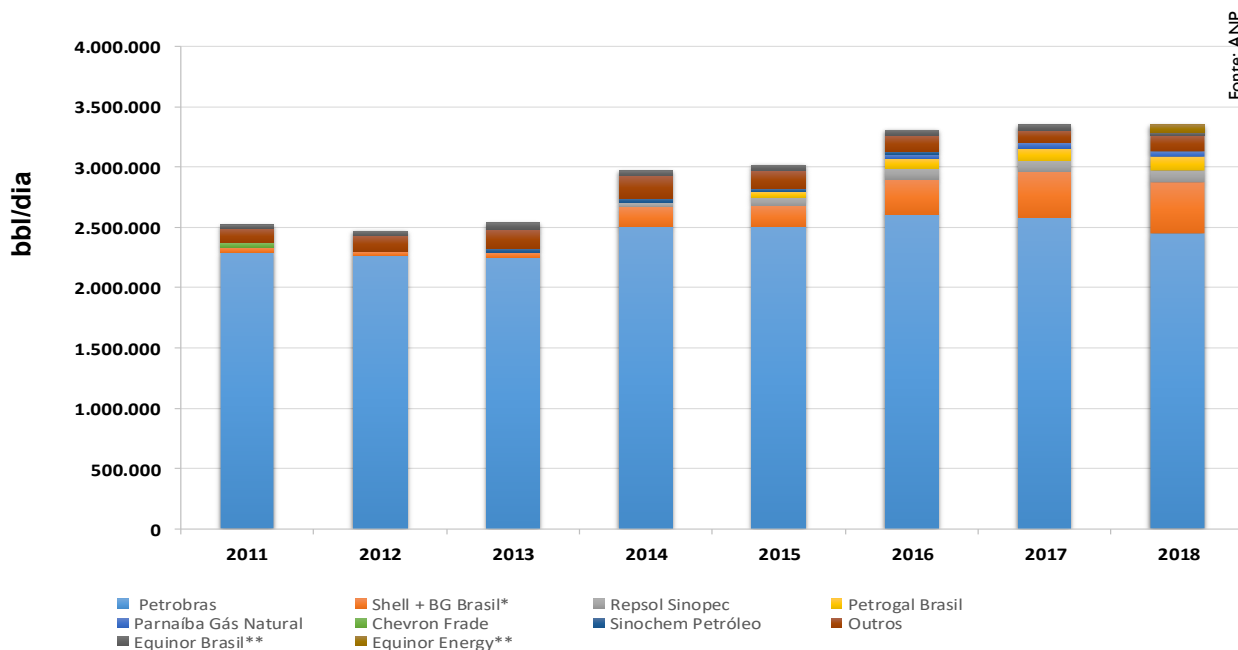


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, nos meses de outubro, entre 2011 e 2018.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em outubro, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 67,63% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os Estados de São Paulo e Espírito Santo registraram, respectivamente, 14,0% e 13,32% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 70,87% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,67%, e Espírito Santo, com 13,62%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas, com 29,70%, Rio Grande do Norte, com 27,84%, Bahia com 23,02% e Sergipe com 9,42%.

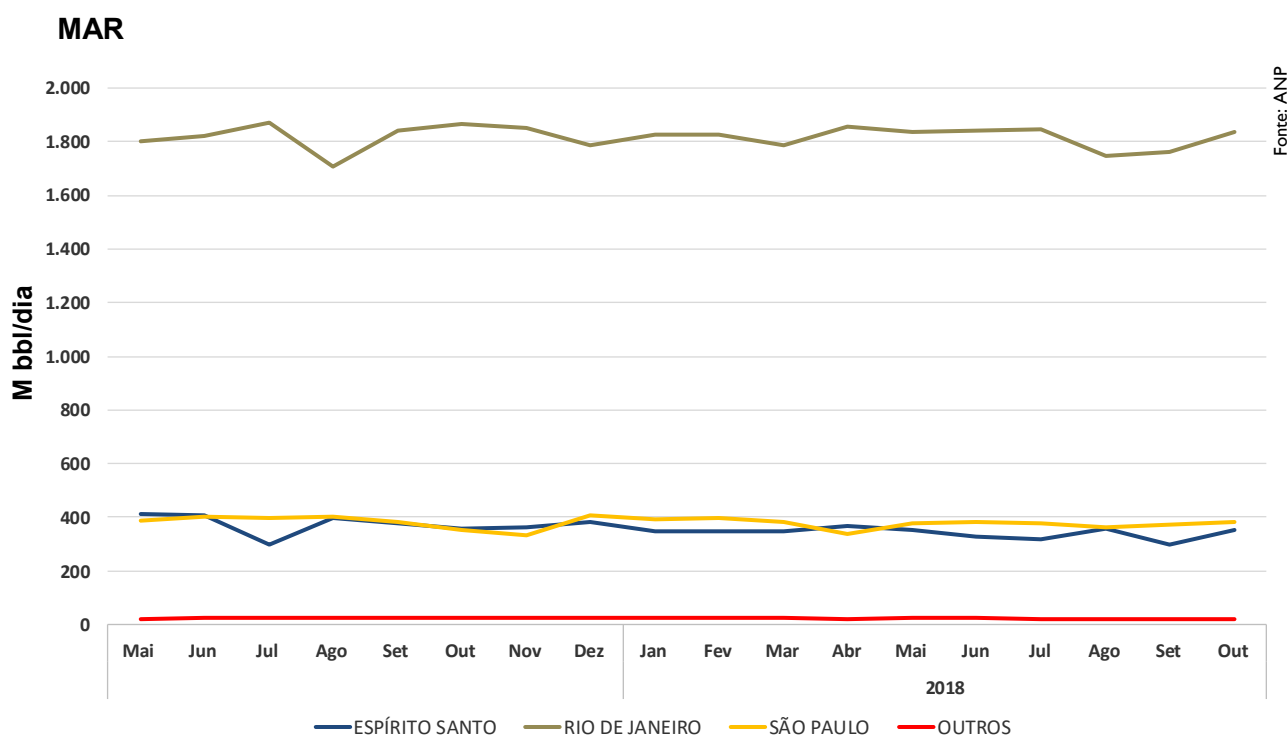
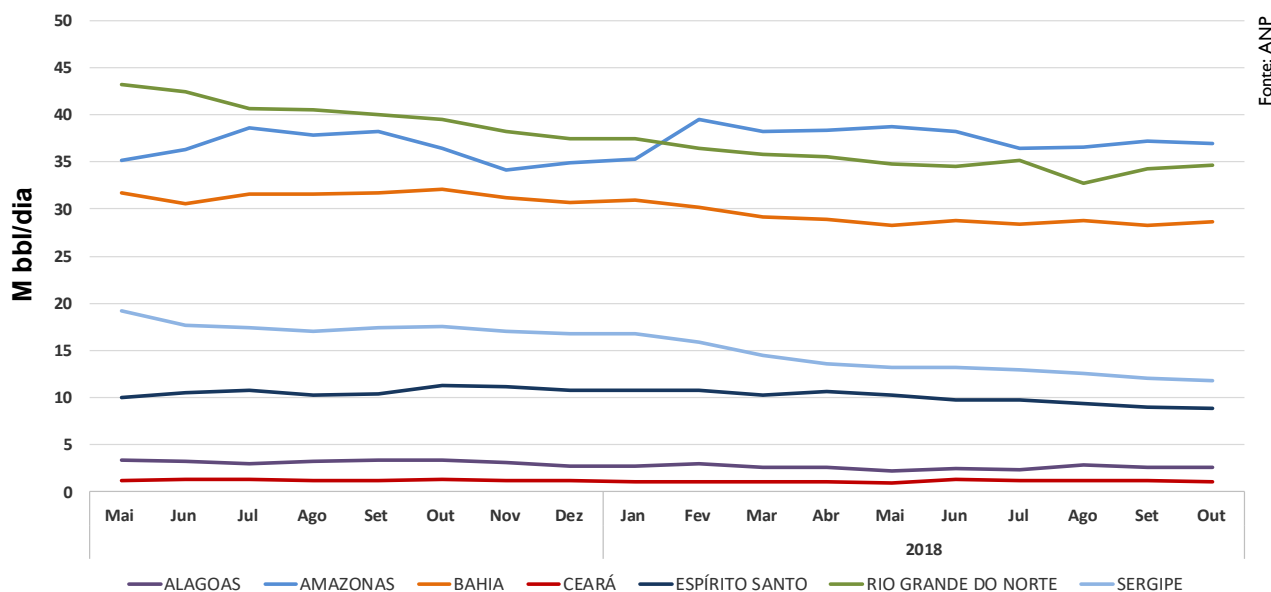


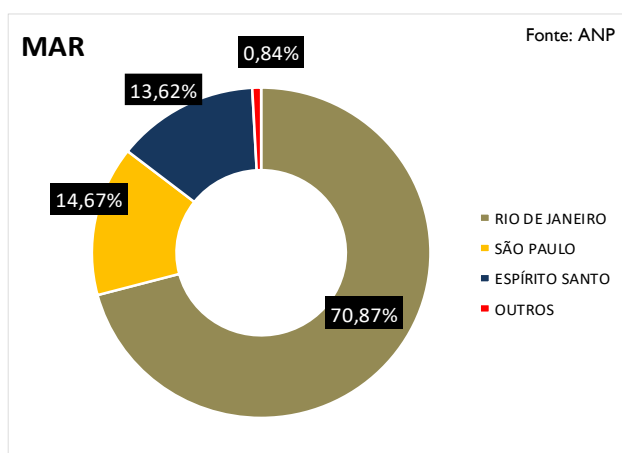
Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

TERRA



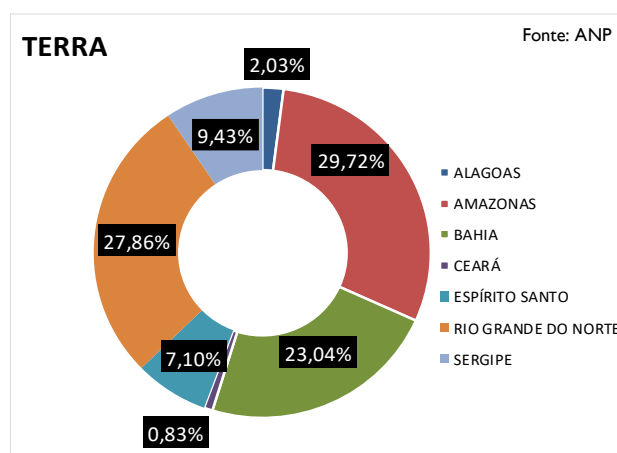
Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar por estado, em outubro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra por estado, em outubro.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro foi exportado o volume médio de 1.547 Mbb/d de petróleo, valor 12,46% superior ao registrado no mês de setembro e 80,31% superior em comparação com outubro de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,93 bilhões (FOB), valor 24,34% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 342 Mbb/d, valor 107,22% superior ao mês de setembro e 83,86% superior em comparação com outubro de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 830,3 milhões (FOB), valor 111,77% superior a setembro e 152,89% superior ao registrado no mês de outubro de 2017. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,1 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro.

Em outubro, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Nigéria (35%), Arábia Saudita (29%), Argélia (17%), Iraque (10%) e Estados Unidos (9%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (57%), Estados Unidos (12%), Índia (10%), Espanha (9%), Chile (8%) e outros (4%). *

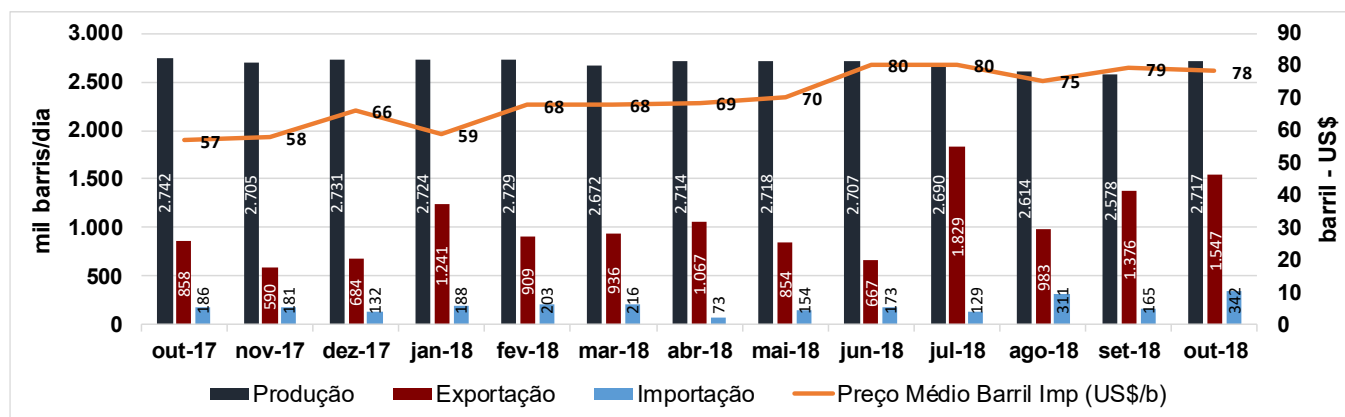


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de outubro de 2017 a outubro de 2018.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 155 novembro de 2018, página 13.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em outubro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 46,92% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 16,26% e 12,49% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 59,88% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 20,75% e Espírito Santo com 10,66%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 57,72%, Maranhão, com 27,49%, e Bahia com 8,0%.

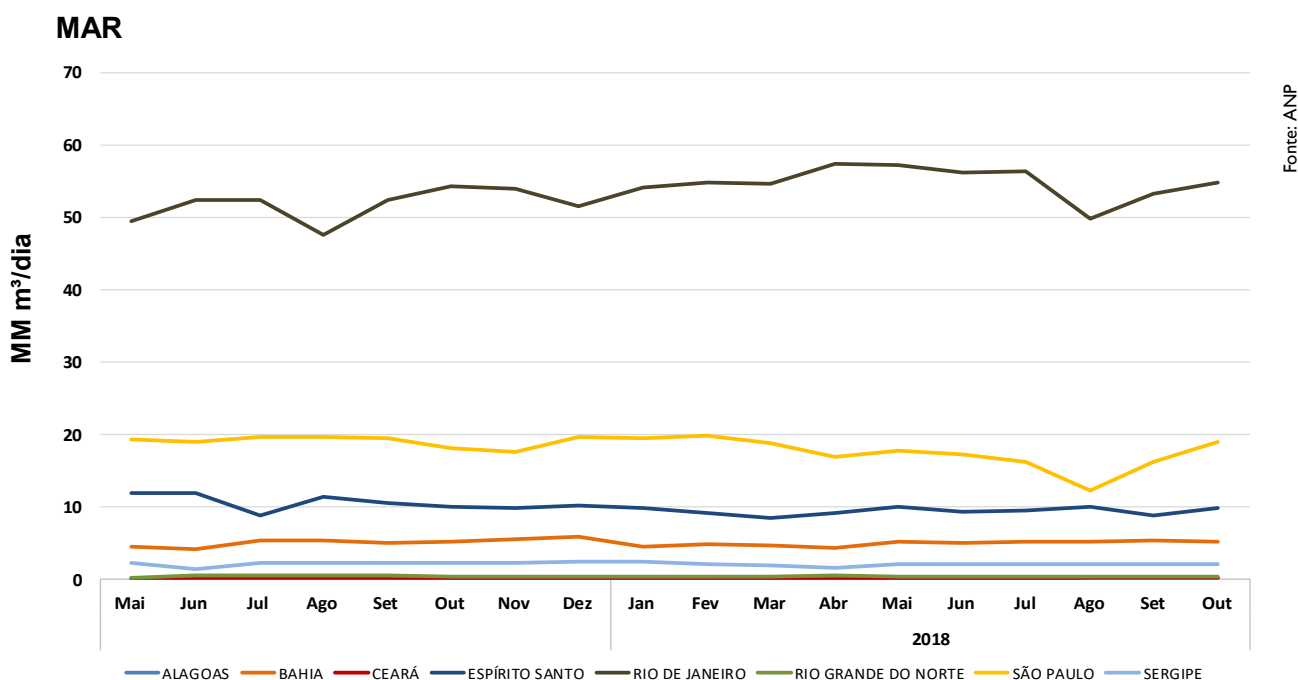


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

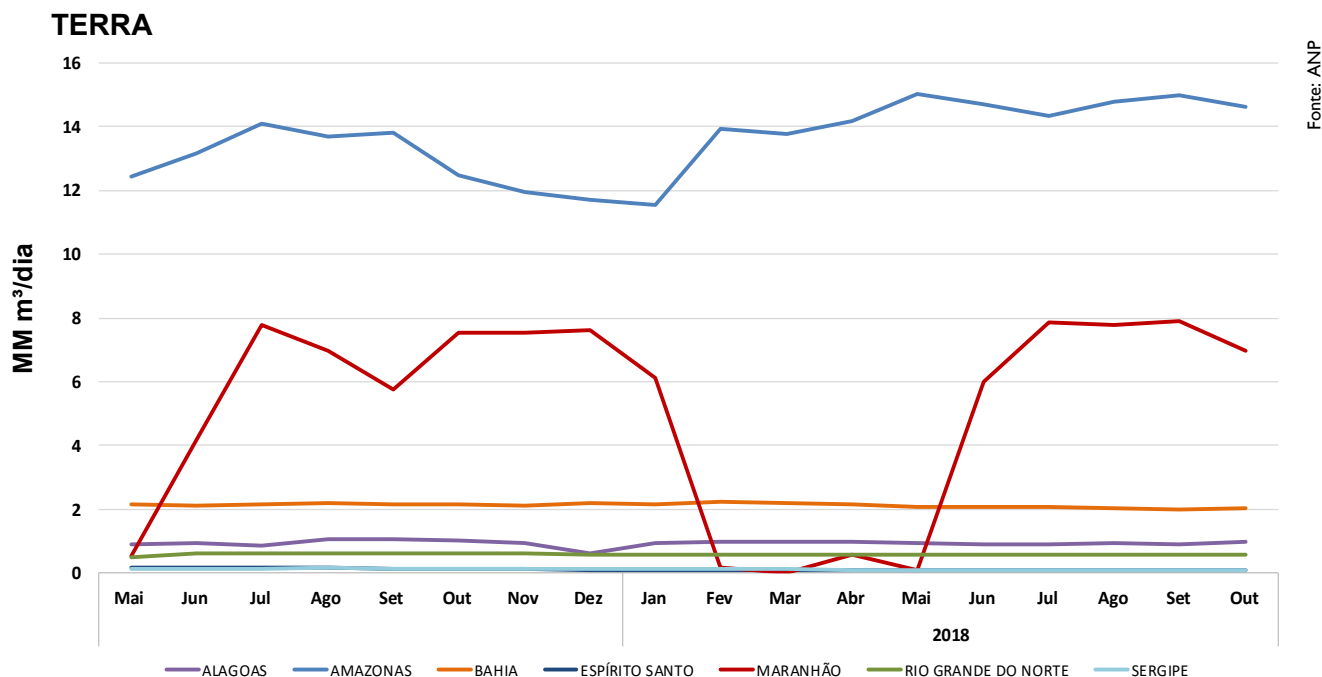


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Quase em sua totalidade, o gás produzido no Maranhão tem a destinação de queima em usinas termelétricas, fazendo o uso da tecnologia *Reservoir-to-Wire*. O decréscimo acentuado da produção entre os meses de fevereiro e maio possivelmente está relacionado ao período de cheia, onde hidrelétricas estão operando em alta capacidade e termelétricas tem seu uso reduzido.

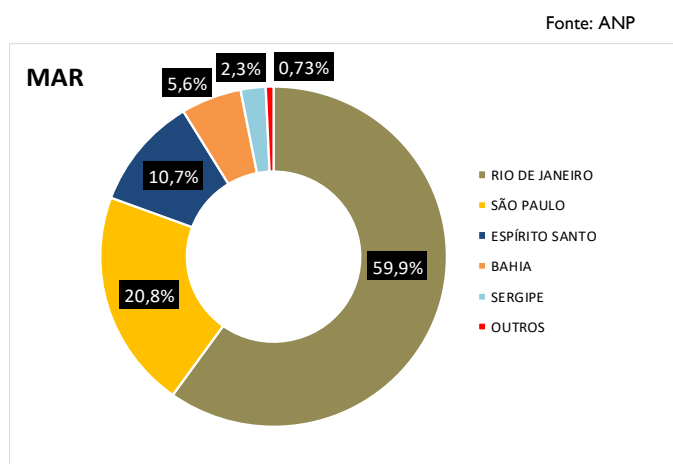


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em outubro.

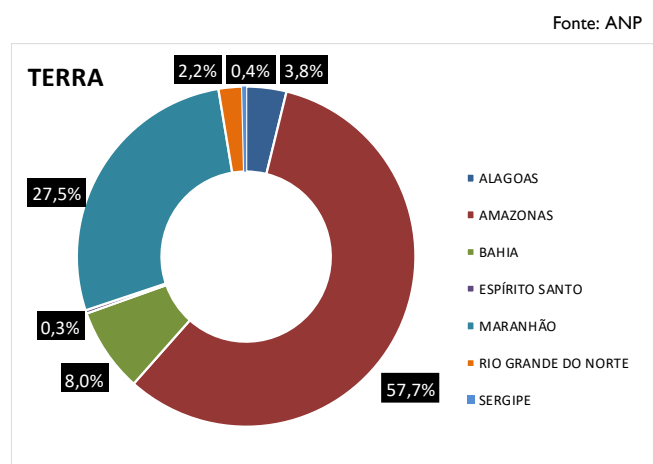


Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em outubro.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro foi de 31,4 MMm³/d. Esse valor foi 28,51% inferior ao mês anterior e 20,85% inferior ao registrado em outubro de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 251,4 milhões (FOB) no mês de outubro, valor 20,31% inferior ao mês anterior e 0,15% superior ao contabilizado em outubro de 2017.

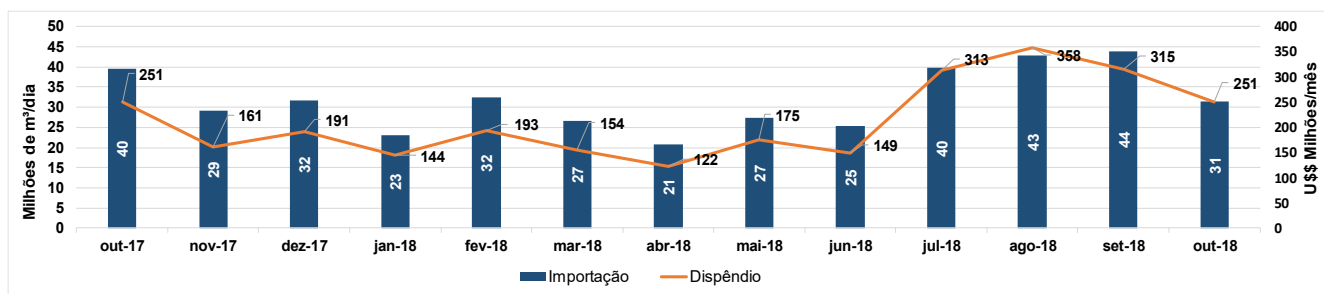


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de outubro de 2017 a outubro de 2018.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de outubro somaram R\$ 1,905 bilhão, valor 3,67% inferior ao mês anterior e 69,12% superior a outubro de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8,245 bilhões em agosto de 2018. Em relação a agosto de 2017, houve um incremento de 131,73% na arrecadação das Participações Especiais, fato devido a uma maior produção em campos que pagam participação especial, aumento do valor do barril de petróleo no mercado internacional e desvalorização do real em relação ao dólar.

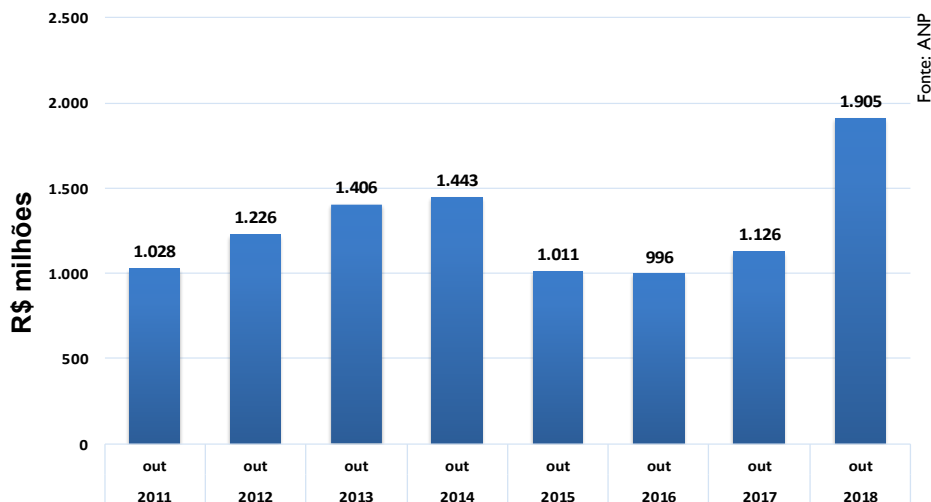


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro, entre 2011 e 2018.

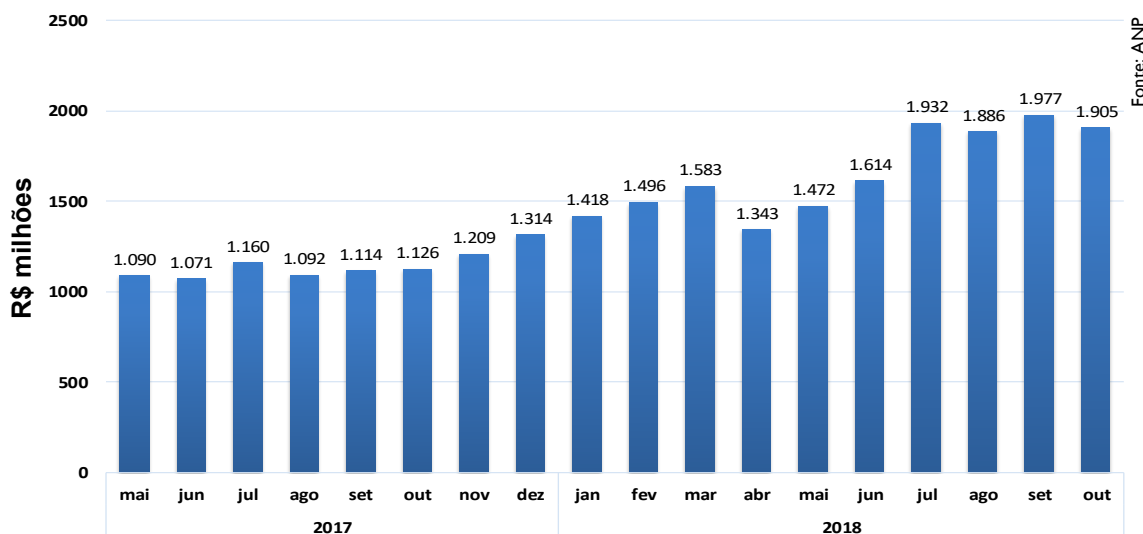


Gráfico 14 - Histórico dos Royalties nos últimos 18 meses.

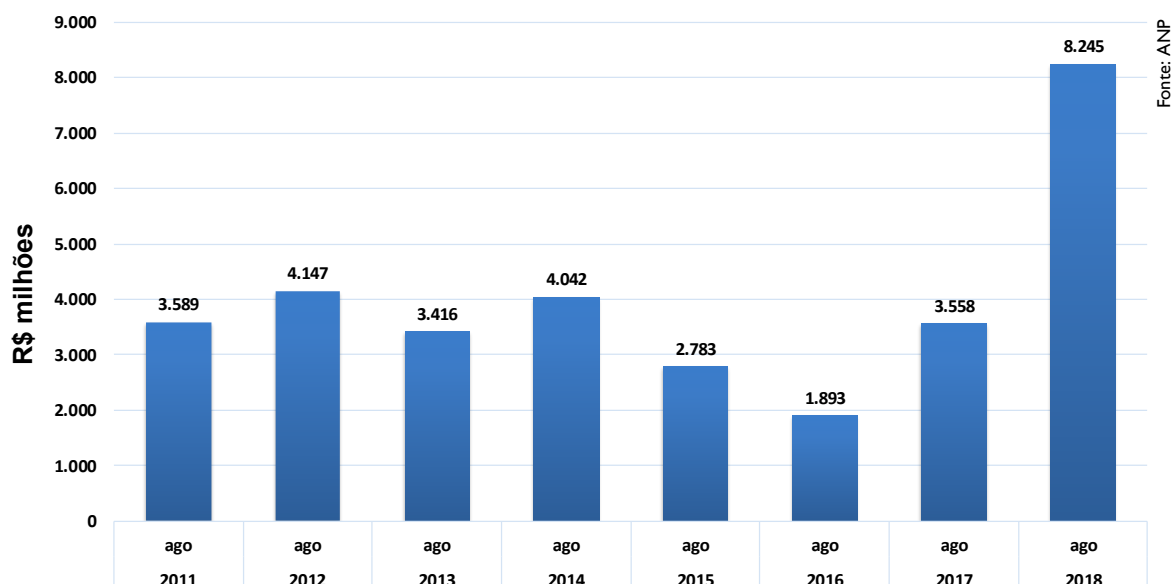


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2011 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de outubro de 2017 a outubro de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18	set-18	out-18
União	345,75	376,25	409,65	441,99	470,11	498,52	420,68	460,52	504,69	601,03	583,48	609,75	587,70
Estados	353,52	377,95	408,99	440,46	466,96	494,19	415,86	455,75	500,24	598,90	587,71	616,83	595,01
Municípios	427,02	454,66	495,26	535,88	558,65	590,54	506,96	555,90	609,45	732,00	714,51	750,87	722,11
Total	1.126,29	1.208,86	1.313,91	1.418,33	1.495,73	1.583,24	1.343,50	1.472,17	1.614,38	1.931,93	1.885,69	1.977,44	1.904,81

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre outubro de 2017 a outubro de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18	set-18	out-18
União	-	1.910,28	-	-	2.702,98	252,48	-	-	-	-	4.122,47	-	-
Estados	-	1.528,23	-	-	2.162,39	201,99	-	-	-	-	3.297,97	-	-
Municípios	-	382,06	-	-	540,60	50,50	-	-	-	-	824,49	-	-
Total	-	3.820,57	-	-	5.405,97	504,97	-	-	-	-	8.244,94	-	-

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: Clayton de Souza Pontes

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Adriano Gomes de Sousa

Gerente de Projeto: Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa

Estagiário: Matheus Rebelo Gomes Rodrigues